

RELATÓRIO FINAL DO CONCURSO PÚBLICO DE TÍTULOS E PROVAS VISANDO À OBTENÇÃO DO TÍTULO DE LIVRE-DOCENTE DO DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA. ÁREA DE LINGUÍSTICA INDÍGENA. CANDIDATA INSCRITA: PROFESSORA DOUTORA LUCIANA RACCANELLO STORTO.

A Professora Doutora Luciana Raccanello Storto submeteu-se às provas do concurso para a Livre-docência (Arguição do Memorial, Prova Didática, Prova Escrita e Defesa de Tese), por videoconferência, entre 11 e 13 de novembro de 2020, nos termos da legislação vigente na USP, conforme Edital FFLCH nº 001/2020 de 29/02/2020 (Prot. Nº 20.5.101.8.6) .

A Congregação, em reunião ordinária de 20/08/2020, aceitou o pedido de inscrição da candidata Professora Doutora Luciana Raccanello Storto no concurso público de títulos e provas visando à obtenção do título de Livre-Docente do Departamento de Linguística, área de Linguística Indígena, bem como aprovou os seguintes nomes para a constituição da Comissão Julgadora: Titulares: Profs. Drs. Esmeralda Vailati Negrão (DL-FFLCH, titular, presidente 1), Ana Lucia de Paula Muller (DL-FFLCH, livre

docente, presidente 2), Maria Filomena Spatti Sandalo (UNICAMP, livre-docente), Bruna Franchetto (UFRJ, titular) e Dennis Albert Moore (Museu Paraense Emílio Goeldi, titular). **Suplentes:** Margarida Maria Taddoni Petter (DL-FFLCH, livre-docente, aposentada), Ana Paula Scher (DL-FFLCH, livre docente, presidente 3), Hendrikus Gerardus Antonius van Der Voort (Museu Paraense Emílio Goeldi, titular), Wilmar da Rocha D'Angelis (UNICAMP, livre-docente) e Marcus Antonio Rezende Maia (UFRJ, titular).

No dia 11 de novembro de 2020, às oito horas, por videoconferência, pela plataforma do Google Meet, e transmissão ao vivo pelo Youtube, iniciaram-se os trabalhos com a instalação da Comissão Julgadora, a determinação do calendário e a elaboração da lista de pontos para as provas escrita e didática. Às oito horas e trinta minutos, a candidata tomou ciência do calendário e da lista de pontos para a prova escrita, concordando com eles.

Às oito horas e quarenta minutos, iniciou-se a Arguição de Memorial. A candidata respondeu às perguntas de cada arguidor com brilhantismo, revelando uma consolidada trajetória acadêmica e suas contribuições tanto para a área de estudos de línguas indígenas, quanto para teorias e modelos linguísticos, tais como: linguística histórica, linguística descritiva e diferentes teorias formais da fonologia e da sintaxe em sua interface com a semântica e com o discurso. Dessa trajetória destacam-se seu profundo conhecimento das línguas Tupi, a diversidade dos projetos coordenados por ela, abrangendo tanto a documentação de línguas da família Tupi de Rondônia como de línguas Nadahup do noroeste amazônico. Salientam-se, ainda, sua liderança na formação e condução de grupos de pesquisa, seu intenso engajamento nas atividades didáticas e o significativo trabalho de formação de novos pesquisadores, atuantes no estudo de línguas indígenas, e orientados de maneira dedicada e competente. Esses alunos também produziram trabalhos importantes e hoje ocupam posições de relevância em instituições pública de ensino no país e no exterior.

Às catorze horas e trinta e cinco minutos, iniciou-se a Defesa de Tese, intitulada “Diacronia e Sincronia da Língua Karitiana: estudos de caso sobre reconstrução histórica, universais e variação”. A Professora Luciana defendeu com competência e firmeza hipóteses e análises oferecidas na coletânea de artigos que constituem a sua tese. Esta é constituída de artigos organizados em duas partes: a primeira reúne estudos diacrônicos e a segunda, estudos sincrônicos. A articulação entre os capítulos é apresentada com clareza na introdução da tese. Ela desenvolve uma discussão de vários aspectos da língua karitiana da família Tupi, abordando questões fonéticas e fonológicas, sintáticas e semânticas. A tese traz hipóteses robustas sobre a reconstrução do Proto-Tupi no que diz respeito ao sistema de parentesco, padrões de caso, estruturas argumentais e sistemas segmentais. Destaca-se a profundidade do estudo sobre a língua karitiana, que demonstra uma pesquisa apurada de longo prazo, conduzida a partir de dados originais coletados em trabalho de campo. A tese traz, também, estudos experimentais e uma incursão instigante na análise da arte verbal presente nas narrativas karitiana. A defesa terminou às dezenove horas e trinta minutos.

No dia 12 de novembro de 2020, às oito horas e trinta minutos, na Sala de Treinamento, ocorreu o sorteio do ponto e início da prova Escrita (com consulta a livros, periódicos e outros documentos bibliográficos durante sessenta minutos, após o sorteio). A Prova Escrita, acerca do tema **Evidenciais em línguas Tupi**, foi elaborada no tempo regulamentar, em computador, conforme opção prévia feita pela candidata, obedecendo ao disposto na Portaria FFLCH nº 011/2020 de 05/05/2020. Às catorze horas, a candidata tomou ciência da lista e sorteou o ponto da Prova Didática.

No dia 13 de novembro de 2020, às catorze horas, por videoconferência, pela plataforma do Google Meet, e transmissão ao vivo pelo Youtube, iniciou-se a prova didática sobre o tema **Padrões de Caso em línguas Tupi: ergativo-absolutivo e ativo-estativo**, que foi realizada em 43 minutos. Ao longo de sua exposição, a candidata apresentou uma aula para pós-graduação, mostrando claramente a diferença entre um sistema ergativo-absolutivo e um sistema ativo-estativo. Demonstrou e discutiu evidências para a classificação e, finalmente, levantou uma hipótese histórica para a presença de dois sistemas dentro de uma mesma família. A apresentação pode ser tomada como referência para alunos tentando classificar sistemas de caso em línguas brasileiras.

Às quinze horas e quinze minutos, a candidata fez a leitura da prova escrita. Em seu texto, a candidata discorreu, com bastante conhecimento, sobre a literatura mais recente, descritiva e tipológica, concernente ao tema da evidencialidade nas línguas Tupi. As investigações sobre esse tema em línguas sul-americanas são incipientes e há muitas questões que ainda precisam ser discutidas e estudadas. Dado este fato, a candidata apresentou uma notável quantidade de dados de línguas Tupi, permitindo consolidar uma primeira comparação, definindo e apontando questões teóricas ainda não respondidas, que abrem novos caminhos para a investigação desse tema tão desafiador.

Após o término da leitura da Prova Escrita, a Senhora Presidente declarou publicamente a média final de cada um dos examinadores, sendo elas: Esmeralda Vailati Negão: 9,9 (nove inteiros e nove décimos)

182 – São Paulo, 130 (231) Diário Oficial Poder Executivo - Seção I terça-feira, 24 de novembro de 2020

(aprovada); Ana Lucia de Paula Muller: 9,9 (nove inteiros e nove décimos) (aprovada); Bruna Franchetto: 9,9 (nove inteiros e nove décimos) (aprovada); Dennis Albert Moore: 9,8 (nove inteiros e oito décimos) (aprovada); Maria Filomena Spatti Sandalo: 10,0 (dez inteiros) (aprovada). Diante do exposto, a Comissão Julgadora, tendo em vista que a candidata, Professora Luciana Raccanello Storto, satisfaz às exigências para a obtenção do título de Livre-docente, considera-a habilitada para tal título, na área de Linguística Indígena, e submete o Relatório Final para apreciação da Congregação.

Homologado pela Congregação da FFLCH-USP, em sessão ordinária de 19 de novembro de 2020.